

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO LINGUÍSTICO E MATEMÁTICO

Autor1 – Fernanda Bispo De Jesus Pimenta

Autor2 – Luana Aparecida de Sousa Morais Saloto

Autor3 – Raiany São Paulo Batista

Iêda Barra de Moura Galvão⁴ – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psicológico, físico e social da criança. Durante os primeiros anos de vida, as crianças absorvem conhecimentos e desenvolvem habilidades, hábitos, capacidades, qualidades e valores que levarão consigo ao longo de toda a vida. Apesar disso, ainda é comum que se associe o termo "alfabetização" apenas à aquisição da leitura e da escrita na língua materna, deixando de lado a alfabetização matemática. Por isso, este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica que aborda a alfabetização por meio do lúdico e a necessidade de os educadores trabalharem de forma multidisciplinar o letramento e a independência cognitiva dos alunos, para que estes estejam preparados para exercer a cidadania.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Lúdico; Matemática.

ABSTRACT

Early childhood education is the first stage of basic education and plays a key role in the child's psychological, physical and social development. During the first years of life, children absorb knowledge and develop skills, habits, capabilities, qualities and values that they will carry with them throughout their lives. Despite this, it is still common to associate the term "literacy" only with the acquisition of reading and writing in the mother tongue, leaving aside mathematical literacy. For this reason, this work consists of a bibliographic review that addresses literacy through play and the need for educators to work in a multidisciplinary way on students' literacy and cognitive independence, so that they are prepared to exercise citizenship.

Keywords: Literacy; literacy; Ludic; Mathematics.

¹ - formanda em pedagogia – *e-mail*: fefepimenta370@gmail.com

² - formanda em pedagogia – *e-mail*: luanasouza55347@gmail.com

³ - formanda em pedagogia – *e-mail*: raianyspbatista526@gmail.com

⁴ - Professora EaD do Trabalho de Conclusão de Curso, Mestre em Letras – *e-mail*: iedagalvao@doctum.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização tem papel fundamental na abertura de portas para o mundo do conhecimento e da cidadania. É um processo de aprendizagem que abrange a aquisição de habilidades para trabalhar com números, ler, compreender e escrever textos (BRASIL, 2016). O objetivo da alfabetização é adquirir a habilidade de usar a leitura e a escrita em contextos sociais. Os processos de alfabetização e leitura são interdependentes e, quando bem integrados, levam a experiências de aprendizagem mais significativas (FERREIRA, 2010).

A maioria dos problemas relacionados à interpretação de textos surge desde as séries iniciais, onde os alunos raramente são motivados a ler e lutam para identificar informações essenciais para a compreensão do texto. Isso é ainda mais exacerbado quando os alunos são expostos a um vocabulário que não corresponde à complexidade necessária para o seu nível de escolaridade. A interpretação de textos contribui para uma assimilação mais fácil do conteúdo, desenvolvimento do pensamento crítico, ampliação do vocabulário e aquisição de conhecimento sobre o mundo (FREIRE, 2009). Indivíduos com fortes habilidades interpretativas tornam-se argumentadores mais eficazes. Todos esses processos desenvolvidos durante a alfabetização na primeira infância são de extrema importância para o desenvolvimento de indivíduos capazes de exercer a cidadania (FERREIRA, 2010).

Trabalhar com a matemática na alfabetização ajuda os alunos a compreender fatos importantes para o pensamento lógico e promove a compreensão do assunto. Também permite que os alunos aprendam por meio da matemática, incluindo a interpretação de símbolos, cálculos e uma compreensão cronológica de eventos não apenas em sua comunidade local, mas também em escala global (FREIRE, 2009). A integração de conceitos matemáticos permite a integração cronológica dos conhecimentos de história, matemática e língua portuguesa, contribuindo para a compreensão de cada aluno. Com isso, espera-se que os alunos compreendam a importância da matemática na interpretação e resolução de problemas, especialmente no contexto de questões comunitárias (GADOTTI, 2006).

Como alfabetização e numeramento podem andar de mãos dadas em todas as áreas do conhecimento e qual a importância dessa integração? Como os professores devem abordar isso? Essas são questões norteadoras na construção deste artigo, visando abordar letramento e numeramento como uma aliança necessária no processo de ensino e aprendizagem. Busca definir o papel dos professores nessa aliança e como trabalhá-la não apenas na leitura e na

escrita, mas também de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, o RCNEI (2001) sugere que a educação deve criar situações que proporcionem cuidados e brincadeiras organizadas de acordo com as características da criança, auxiliando no seu desenvolvimento e aprendizagem. Assim, é fundamental ressaltar a importância das atividades lúdicas nessa fase da vida da criança, pois é quando as áreas cognitiva, motora e afetiva são desenvolvidas e podem ser aprimoradas por meio de diversas atividades estimulantes (GADOTTI, 2006).

DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever. De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB Nº 1, de 07/04/1999), o educar e o cuidar devem caminhar juntos, considerando de forma democrática as diferenças individuais de cada criança.

Para Freire (1983) a alfabetização é um ato criador, no qual o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever, preparando-se para ser o agente desta aprendizagem. E consegue fazê-lo na medida em que a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. A Alfabetização é o processo pelo qual um indivíduo aprende a ler e a escrever, usando estas habilidades para se comunicar, interpretar, compreender e produzir conhecimento (GADOTTI, 2006).

Qual a melhor maneira de alfabetizar? E por onde começar a ensinar a ler e escrever? É importante oferecer estímulos. Neste sentido, um ambiente alfabetizador, com um cantinho da leitura, fichas e cartazes, pode auxiliar muito (GALVÃO, 2013). As listas de palavras também são um eficiente recurso.

A leitura é importante para a alfabetização dos alunos e ainda ajuda a desenvolver a imaginação. Além disso, quando é a criança que lê o livro para a turma, ela passa a ter um contato maior com as palavras e começa a fazer associações com as letras e sílabas. A leitura, as canções, as rimas ajudam as crianças pequenas a desenvolver a linguagem, essas atividades fazem parte da preparação para a alfabetização pois promovem o desenvolvimento de

habilidades fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita (GALVÃO, 2013).

Falar em Alfabetização Matemática ainda soa estranho aos ouvidos de muitos; de maneira geral, só se reconhece o termo alfabetização para denominar o processo de aquisição da leitura e da escrita na Língua Materna; o fato é que ainda é muito presente na escolarização inicial a idéia de que primeiro é preciso garantir a inserção nos processos de leitura e de escrita para depois desenvolver o trabalho com as noções matemáticas (HERNÁNDEZ, 1998). Quais são as vantagens da alfabetização?

A alfabetização é a base para uma educação construtiva, o qual ajuda as pessoas a desenvolver a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos, o letramento utiliza a escrita para resolver problemas do dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais podendo produzir gêneros textuais (KISHIMOTO, 2011). A alfabetização Matemática é o ato de aprender a ler e a escrever a linguagem Matemática, compreender e interpretar os sinais, signos e símbolos que representam as idéias básicas para o domínio da disciplina, bem como se expressar por meio das mesmas. A concretização da alfabetização só é possível quando se unificam as duas formas de linguagem, básicas para qualquer instância da vida e qualquer área do conhecimento, ou seja, a linguagem matemática e a Língua Materna (LIBÂNEO, 1994).

Por meio de inúmeros estudos já realizados referentes ao desenvolvimento da criança, apontam que durante os primeiros anos de vida, que acontece a assimilação de conhecimento por parte das crianças, desenvolvendo habilidades e hábitos, como também suas capacidades, suas qualidades e seus valores que serão carregados por eles ao decorrer de toda sua vida (LUCKESI, 1998). A criança começa a se conhecer ainda pequena através dos jogos, especialmente quando está sendo realizada pelo prazer, logo em seguida surge à descoberta de sua linguagem na qual fica identificado o seu mundo do faz de conta, desenvolvendo assim, toda sua criatividade e interação social (LIBÂNEO, 1994).

A brincadeira também é importante para que a criança possa descobrir sua própria identidade, quando a criança nasce já repara através de um brinquedo aquela curiosidade em pegar, mexer, apertar, é o momento que começa a se identificar com seu objeto, interessar-se por ele, seja para se lambujar, para morder, jogar no chão, mas é naquele momento em que está havendo a interação. (Scherer, 2013, p. 22).

Ao tratar da educação infantil tem-se algumas amostras que se relacionam com o período da chegada de Cabral as terras que vieram a construir o Brasil, quanto ao seu preço já existia a educação infantil porém ela se referia apenas aos filhos dos burgueses ensinados pelos Jesuítas. Somente os filhos dos burgueses tinha um direito aulas particulares em suas residências para o ensino da leitura e da escrita (LUCKESI, 1998). Perpassando o século XX, observar a vertente tecnicista a qual a educação foi submetida, tendo em vista o preparo do jovem para o mercado de trabalho, manutenção de mão de obra, sem preocupação com o senso crítico ou com a capacidade de exercício da cidadania (MANTOAN, 2003).

2.2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa de revisão bibliográfica não busca enumerar ou medir eventos, ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. Este estudo seguirá com os preceitos de uma pesquisa exploratória com abordagem descritiva, por meio de uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos de livros, revistas, artigos científicos e internet, relacionados à alfabetização e o letramento em uma perspectiva interdisciplinar.

A revisão bibliográfica vai auxiliar na elaboração de análises, apontando as expectativas de estudo em questão, consolidando as informações com o material coletado e constituindo orientações sobre as práticas desenvolvidas segundo os parâmetros corretos a serem adotados.

2.3 Resultados e Discussão

2.3.1 Alfabetização

Os termos alfabetização e letramento, costumam estar relacionados ao processo de apropriação da leitura e da escrita da língua materna, e neste sentido, o Documento Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (BRASIL, 2012) deixa claro que a alfabetização é entendida por meio de dois aspectos: no sentido stricto o qual está relacionado com à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética; dentro do sentido lato, o qual se relaciona unicamente com à aprendizagem do sistema de escrita, contudo, pressupõem os conhecimentos sobre as práticas, usos e funções da leitura e da escrita (MANTOAN, 2003).

Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. É importante ressaltar que o direcionamento do processo de ensino necessita de conhecimentos dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras organizativas. Trabalhar nessa perspectiva exige uma postura do professor que vai além do que está escrito nos PCNS, BNCC, pois é necessário que ele assuma uma atitude endógena e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva (MIGUEL, 2001).

É através do ensino interdisciplinar dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitaram aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade (NUNES, 2015). Conhecer o mundo de tantas aprendizagens depende da motivação despertada no aluno, é através da escola e do seu professor que o aluno será estimulado a participar de várias situações de escrita e de leitura que a escola vai oferecer. A linguagem é outro ponto a ser considerada de importância vital, pois as crianças começam desde muito cedo se expressar e se comunicar verbalmente, não muito depois disto começa o processo de alfabetização e letramento em sala de aula desde a educação infantil um processo amplo e complexo que abrange diversas habilidades (OLIVEIRA, 2006).

Em diferentes modalidades de aprendizagem que se distingue, personalizar esse jeito de aprender o processo de aprendizagem, depende também das experiências prévias de cada alfabetizando, que acontece antes mesmo da educação escolar, os processos cognitivos e linguísticos o que se aprende na escola e o que se tem no seu contexto cultural, e aquela que realiza através de outras instituições ,como na igreja, na empresa, no lar, e na comunidade em que vive, a linguagem da educação como aqui caracterizada deve portanto seguir uma teoria da educação (NUNES, 2015). Se, por um lado, a escola objetiva a formação do sujeito, o que implica todo um leque de intencionalidade já disse para formar leitores em potencial, por outro, é imprescindível a busca de resgatar as funções e uso sociais da leitura, que vão garantir que esse leitor alcance seus objetivos e processos no uso da leitura (OLIVEIRA, 2006).

A ludicidade também faz parte do processo de ensino aprendizagem dos alunos pois também faz parte do aprendizado da criança na visão da professora é muito importante que o aluno sinta o momento da leitura como algo prazeroso um dia ele conseguia interpretar a leitura e desenvolver a escrita.

De modo geral, a escola trabalha com diferentes práticas de leitura pela sua própria função e especificidade essas práticas diferem de outras práticas de leitura no campo social já que não trata se somente de uma necessidade de vida coletiva mas tem como objetivo explícito a formação de leitores para a sociedade. Toda havia essa especificidade da leitura escolar não a desvincula do campo social mais amplo pois a leitura só tem sentido como uma prática social quando é parte de uma cadeia de significação conforme postula (BAKHTIN,1988,p.58).

Se, por um lado, a escola objetiva a formação do sujeito, o que implica todo um leque de intencionalidade já disse para formar leitores em potencial, por outro, é imprescindível a busca de resgatar as funções e uso sociais dar leitura, que vão garantir que esse leitor alcance seus objetivos e processos no uso da leitura (RAMALHO, 2000).

Sabe se que no Brasil as pessoas têm muita dificuldade para entender o que leem, ou seja, elas decodificam os códigos, porém não tem a capacidade de interpretar, os alunos brasileiros não se interessam tanto pela leitura por esse motivo que as escolas devem trabalhar mas neste ponto proporcionando ao aluno a presença de diferentes gêneros textuais e de livros no seu cotidiano oportunizando assim a inserção no universo da leitura consequentemente da escrita (SAUL, 2010).

Como aponta SOARES (2004), a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis e interdependentes. Há necessidade do aprendizado de códigos e símbolos padrões, mas ambos precisam ser utilizados como aparecem socialmente para que eles possam a partir do conteúdo passado, fazer leituras conhecendo o que está sendo lido e tendo a liberdade de produzir novas informações a partir do conhecimento recebido. Interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da lei N°5.62/71.

Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente mas ainda com a nova lei de Diretrizes e Bases N° 9.394/96 e com os parâmetros. Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática dos professores (SAUL, 2010).

É possível a interação entre disciplinas aparentemente distintas, essa interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico

reflexivo (SILVA, 2016). Saber esse que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino aprendido. É através dessa perspectiva que ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas, proporcionando um diálogo entre estas, a Pedagogia da autonomia de Paulo Freire (1998) fala sobre a forma como o professor deve trabalhar as perspectivas de aprendizagem e como essa perspectiva de aprendizagem deve ser inserida dentro da abordagem dos alunos de maneira.

As fases de alfabetização são (SILVA, 2016):

- Pré-silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada;
- Silábica: interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma.
- Silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas.
- Alfabética: domina, enfim, o valor das letras e sílabas.

2.3.2 O papel do professor

Toda criança tem a capacidade de aprender mesmo tendo dificuldades durante o período de alfabetização e letramento, então o professor tem que ajudar a criança no seu desenvolvimento da leitura e da escrita orientando a criança na hora de realizar as tarefas em sala de aula, a professora deve trabalhar metodologias que favoreçam a aprendizagem. É necessário que o educador proporcione experiências de escrita e de leitura para que o educando analise sua significância, trazendo efetividade às experiências de leitura aos educandos, caso o professor perceba que eles não estão se interessando muito é seu dever produzir momentos de maior suscetibilidade para que se entusiasme com a leitura (FERREIRA, 2010).

O aluno percebe que o seu próprio professor possui interesse em envolvimento com os processos de aprendizagem, e a leitura, para o aluno será um ato de prazer assimilar o conhecimento, e relevante que se dê primeiro o exemplo para que os seus pupilos ou sigam (GALVÃO, 2013). A atuação do professor com atividades diversificadas e significativas devem estimular nos alunos uma boa formação que lhes possibilitem desenvolver raciocínio lógico matemático, criatividade, criticidade e diversas competências para a resolução de problemas em diferentes instâncias, dentro e fora do ambiente escolar (MIGUEL, 2001).

Outra questão primordial que auxilia também no instante da aprendizagem são as interações entre o educador e o educando, caso exista uma harmonia entre eles o espaço da aprendizagem ficará bem melhor, onde quem aprende, aprende feliz e quem transmite o conhecimento também se sinte feliz, o educador deve primar por um bom relacionamento com cada um de seus educandos, evitando conflitos desnecessários (GADOTTI, 2006).

O educador necessita buscar o despertar dos educandos no quesito confiança e segurança, visto que ele sinte que pode confiar no seu educador, fará com que se sinte mais seguro para assimilar o conhecimento, e por sua vez o educador terá mais motivação e ânimo para lecionar (FERNANDES, 2010 p.10). Nesta perspectiva, o papel do professor em sala de aula é proporcionar aos alunos situações de leitura, estimular o senso crítico no mesmo, elaborar com a turma materiais de leitura como dicionário, listas, cartazes, revistas, jornais e etc, para auxiliá-los e ajudá-los a desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, consequentemente se tornarão também letrados.

O professor como mediador da aprendizagem é responsável pelo interesse dos alunos, portanto quanto mais materiais forem oferecidos maiores serão as chances dos alunos se interessar. Segundo Freire (1998), os dois pontos de apoio de sua proposta pedagógica são importantes: o estudo da realidade do educando e a organização dos dados desta realidade, que se constitui em tarefa do educador, pois com estes dois pontos pode-se fazer com que os alunos interaja com o conhecimento tendo contato com ele, ou seja a partir da experiência vivida o conhecimento é alcançado, porém cada aluno tem sua individualidade, sua dificuldade de aprendizado, então cabe a cada educador respeitar as diferenças e trabalhar com o auxílio delas (GALVÃO, 2013).

Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. É importante ressaltar que o direcionamento do processo de ensino necessita de conhecimentos dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras organizativas (MIGUEL, 2001).

É necessário que o professor repense a sua proposta de aprendizagem para que se encaixe não são as perspectivas de ensino-aprendizagem estipuladas pela instituição, como também sobre cada dificuldade apresentadas pelos alunos, dessa forma o professor conseguirá estabelecer ensinamentos que contribuam para sua aprendizagem de maneira não só nas

questões relacionadas a dificuldade de aprendizagem desse aluno dentro da sala de aula, como também as perspectivas que irão aparecer. Tendo em vista que haja essa dificuldade na aprendizagem, nas perspectivas de ensino o professor deve, repensar a sua maneira de trabalhar para que se adapte principalmente as questões apresentadas após a pandemia e possibilite uma pesagem significativa que forma cidadãos críticos (LUCKESI, 1998).

Partindo desse ponto observamos a importância de se trabalhar as dificuldades apresentadas pelos alunos dentro da escola em diversas ações podendo ser desenvolvidas de modo a despertar os interesses dos educandos em oferecer uma aprendizagem significativa (MIGUEL, 2001).

2.3.4 Interdisciplinaridade com ênfase no letramento Linguístico e matemático

Idade, peso, altura, a hora no relógio, a posição em uma lista classificatória, a data de aniversário, o endereço, constituem-se em diversas situações de nossa vida cotidiana nas quais é preciso recorrer aos números. As pessoas estão constantemente recorrendo aos números, na maioria das vezes, a única correspondência que fazem quando pensam nos números diz respeito à sua representação gráfica e não ao que ela significa (HERNÁNDEZ, 1998).

A escola tem assumido a concepção formalista de matemática, excessivamente simbólica e algorítmica, e que no meio dos símbolos, fórmulas e regras têm-se perdido o que realmente importa neste processo, ou seja, a compreensão das idéias representadas pela linguagem matemática que muitas vezes nem mesmo o professor tem (HERNÁNDEZ, 1998). Isso justificaria o medo e a aversão que as crianças constroem em relação à matemática, afinal, o que poderia ser um [...] espaço reservado ao desenvolvimento de uma comunicação interativa na sala de aula, no qual os alunos possam interpretar e descrever idéias matemáticas, verbalizar os seus pensamentos e raciocínios, fazer conjecturas, apresentar hipóteses, ouvir as idéias dos outros, argumentar, criticar, negociar o significado das palavras e símbolos usados, reconhecer a importância das definições e assumir a responsabilidade de validar seu próprio pensamento, se reduz a um emaranhado de técnicas, que na maior parte dos casos surgem, aos olhos dos alunos, sem grande significado, levando-os a desistirem de tentar encontrar um sentido para a matemática que lhes é ensinada. (D'Antonio, 2004, p. 32).

As aulas de matemática não podem estar restritas às técnicas, memorizações e regras mecânicas, pois esse ensino tradicional já não é suficiente para atender às demandas da

sociedade atual, cada vez mais flexíveis, mutáveis e reflexivas. Dessa maneira, o processo de ensino deve propor situações significativas, pois concordamos que:

Os alunos gostam de ser desafiados, porém, a precariedade das condições de ensino e o equívocos de determinadas orientações pedagógicas, muitas vezes, tornam o ensino da Matemática algo desinteressante e vago, não despertando nos alunos a importância necessária para o seu aprendizado. (ARAÚJO, 2007).

É importante que estimule os alunos a buscar explicações e finalidades para as coisas, discutindo questões relativas à utilidade da Matemática, como ela foi construída, como pode construir para a solução tanto de problemas do cotidiano como de problemas ligados à investigação científica. Desse modo, o aluno pode identificar os conhecimentos matemáticos como meios que o auxiliam a compreender e atuar no mundo. (BRASIL, 1997, p.62-63).

O trabalho com a matemática permite que possamos interagir e integrar os fatos cronológicos dos componentes curriculares de história, matemática e português na contribuição do conhecimento de cada um dos alunos mediante a isso espera-se que os alunos consigam compreender a importância do trabalho da matemática na interpretação e resolução problemática, dos problemas apresentados pela comunidade (HERNÁNDEZ, 1998).

O trabalho com a disciplina da Matemática dentro no letramento, desenvolve nos alunos a compreensão de alguns fatos que são importantes para o pensamento lógico do aluno, da mesma forma como atribui para que este aluno desenvolva aspectos significativos voltados para a compreensão da temática, como também, possibilita a aprendizagem do aluno através da Matemática, pela interpretação dos símbolos, dos cálculos, como também relacionado a compreensão cronológica de todos os acontecimentos relacionados não só na região onde aluno mora como também em âmbito Mundial (MIGUEL, 2001). O projeto interdisciplinar é um modo de organizar o ato educativo que indica uma ação concreta, voluntária e consciente de tudo que for feito, tendo em vista o desenvolvimento integral do aluno.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As séries iniciais são responsáveis pela introdução das primeiras noções, não só da Matemática, mas das diversas áreas do conhecimento e representam a base para conhecimentos futuros que as crianças terão que aprender, e a forma como esses conteúdos iniciais são trabalhados na escola pode determinar o sucesso e o insucesso dos alunos nas disciplinas.

A atuação do professor com atividades diversificadas e significativas devem estimular nos alunos uma boa formação que lhes possibilitem desenvolver raciocínio lógico-matemático, criatividade, criticidade e diversas competências para a resolução de problemas em diferentes instâncias, dentro e fora do ambiente escolar.

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais, é importante que estimule os alunos a buscar explicações e finalidades para as coisas, discutindo questões relativas à utilidade da Matemática, como ela foi construída, como pode construir para a solução tanto de problemas do cotidiano como de problemas ligados à investigação científica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 16/04/2021;
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010, p. 615.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 39º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GALVÃO, Elizangela; NACAROTO, Adair. **O letramento matemático e a resolução de problemas na Provinha Brasil**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v.7, n.3, p. 81-96, 2013. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/849/293>. Acesso em 02 Out. 2022
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. In: _____ (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-48.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, 1994.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo, Cortez, 1998, 7ª edição.
- MANTOAN, Maria Tereza Egler, **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** SP: Moderna, 2003;
- MIGUEL, José Carlos. **Alfabetização Matemática: Implicações Pedagógicas**. 2001.
- NUNES, Maria Lourença Pereira; PANTOJA, Tatiane de Paula Nunes. **Alfabetização e letramento no 3º ano do ensino fundamental: teorias e práticas**. Trabalho de Conclusão de Curso [monografia]. 54 paginas. Universidade Federal Rural da Amazônia no PARFOR. Gurupá, 2015.
- OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significados e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. Dissertação (Mestrado) – CEFET – MG, Belo Horizonte MG, 2006. Disponível em http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos_pedagogiametodologia.pdf. Acessado em 02/10/2022.
- RAMALHO, M. T. de B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. 2000. 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ENA, Marina Tizzot Borges da Cruz. **O processo de ensino-aprendizagem a partir de projetos de trabalho em uma abordagem crítica**. Trabalho de conclusão de curso [Artigo]. 14 páginas. Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER. Curitiba, 2011.

SILVA, Fábio Colins. JUNIOR, Arthur Gonçalves Machado. GONÇALVES, Tadeu Oliver. 2016 **Alfabetização Matemática e Alfabetização Linguística na Perspectiva do Letramento Literário**. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5105_3483_ID.pdf. Acesso em: 02/10/2022;

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n° 25. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&por=S1413-24782004000100002. Acesso em: 02/10/2022.